

ADVERSIDADES ENFRENTADAS POR IDOSOS FRENTE AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Viviane Gomes da Silva ¹
Kelvyn Kennedy de Figueiredo Silva ²
Darja Nóbrega Silva Vilar ³
Pablo Matheus de Lima ⁴
Bruna Braga Dantas ⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno que fisiologicamente deveria ser assegurado a todos os seres humanos. Caracteriza-se como um processo natural, dinâmico, progressivo e irreversível, pelo qual perpassa a sociedade contemporânea, e traz consigo importantes modificações fisiológicas nos diferentes órgãos e sistemas corporais, as quais podem refletir diretamente na saúde dos idosos. Dentre estas destaca-se as doenças crônicas não transmissíveis, sendo o câncer uma das mais incidentes neste segmento populacional (JANUÁRIO *et al.*, 2018; FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021).

O processo de senescência e a oncologia estão intimamente relacionados, pois diversas funções celulares são alteradas progressivamente com a idade, aumentando a suscetibilidade à transformação maligna. Ademais, fatores comportamentais tais como o tabagismo, a ingestão de bebidas alcoólicas, infecções, radiação ionizante, exposição ocupacional a agentes cancerígenos e sedentarismo, que estão diretamente ligados ao desenvolvimento de neoplasias, desencadeiam danos celulares/teciduais/orgânicos cumulativos, favorecendo o processo de carcinogênese (GÓIS; VERAS, 2010; RESENDE; FILHO, 2020).

¹ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, vivianegomes354@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, kelynkennedy@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, darjavilar@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, pablomatheuspl64@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, brunabdantas@gmail.com.

Convém destacar que o aumento da incidência do câncer não se deve apenas ao aumento da expectativa de vida. Estudos recentes afirmam que tal panorama também está relacionado à melhora da tecnologia diagnóstica, bem como à ampliação de programas de rastreamento. Desse modo, devido ao aumento no número de casos nesta faixa etária, pode-se inferir que, à medida que a população envelhece, as estimativas para os novos casos se confirmam (SOUZA *et al.*, 2015; BRUSTOLIN; FERRETTI, 2017).

Assim, nas últimas décadas, o câncer ganhou uma maior dimensão, convertendo-se em um problema de saúde pública mundial. No Brasil, as estimativas para cada ano do triênio 2020-2022 apontam que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer, reforçando a magnitude deste tipo de doença no país. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no ano 2030, haverá 27 milhões de casos novos de câncer, 17 milhões de mortes pela doença e 75 milhões de pessoas vivendo com câncer (BRASIL, 2018; BRASIL, 2019).

O tratamento para os diversos tipos de malignidades tem evoluído significativamente no decorrer das últimas décadas, em virtude das inovações e dos avanços tecnológicos e científicos obtidos na intervenção cirúrgica e nas demais opções de tratamento (radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia), o que tem possibilitado garantir maiores taxas de remissão, além de contribuir na melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos (SILVA *et al.*, 2019).

Assim como na população em geral, os indivíduos longevos ao serem diagnosticados com câncer, deparam-se com diversas alterações emocionais. O referido diagnóstico é frequentemente acompanhado de tristeza, pelo fato de não conseguir manter uma atitude de aceitação interior, medo do tratamento, mudança de hábitos e de papéis sociais e angústias diante das alterações físicas, psíquicas e biológicas. Com isso, muitas vezes tais cidadãos não aceitam o diagnóstico e, conseqüentemente, as medidas terapêuticas, acarretando potenciais riscos para sua saúde (SIMÃO *et al.*, 2015; SANTOS, 2017).

Desta forma, atentando para o aumento do risco de desenvolvimento de cânceres entre as pessoas idosas e os impactos biopsicossociais do diagnóstico e tratamento desta patologia, é relevante compreender este processo de saúde-doença neste grupo etário. Diante disso, o objetivo desse trabalho é caracterizar, com apoio da literatura, as adversidades enfrentadas por idosos na aceitação do diagnóstico e no tratamento do câncer.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual busca informações para melhor compreender as adversidades enfrentadas por idosos durante o processo de diagnóstico e tratamento do câncer.

Primeiramente, realizou-se a busca de artigos em bases de dados: SciELO, LILACS e Science Direct. Os descritores usados para a pesquisa foram “Câncer”, “Idoso”, “Diagnóstico” e “Tratamento”, sendo traduzidos para o inglês visando maior alcance dos artigos. Foram selecionados após a leitura do resumo e resultados um total de 18 artigos por tratarem do tema proposto.

Os critérios adotados para inclusão dos artigos foram publicados entre 2010 e 2021, artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, os quais tratam sobre os impasses do diagnóstico e tratamento de câncer na idade sênior. Já os critérios de exclusão, artigos que não compreendiam os critérios estabelecidos da temática foram eliminados, como também teses, dissertações, monografias, manuais, resenhas, notas prévias, editoriais de jornais não científicos e cartas ao editor. Precisamente, após a análise das informações contidas nos artigos, foram especificados os dados relevantes a respeito da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de senescência é o envelhecimento fisiológico natural de um ser vivo e expressa a redução da eficiência de suas funções, não configurando, porém, uma doença. Nos seres humanos diversas funções são afetadas, tais como a função hepática, renal e imunológica. Senescência trata-se de um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie (BARBOSA; OGAVA; MANSO, 2021).

Com a progressão da proporção de idosos na população, espera-se que números maiores de indivíduos idosos sejam diagnosticados com câncer. Destaca-se que, tanto a detecção precoce, quanto às novas formas de tratamento, aumentam a sobrevivência das pessoas com essa condição. O câncer é uma patologia que afeta principalmente os idosos, já que mais de 60% dos casos novos ocorrem acima dos 60 anos de idade. De todos os casos de câncer no mundo, cerca de 70% ocorrem após os 65 anos de idade. No Brasil, as taxas de incidência e

prevalência para todos os tipos de câncer são três ou quatro vezes maiores nos idosos em relação aos adultos (FRANCISCO *et al.*, 2020).

O tratamento oncológico, especialmente o quimioterápico, quando associado às alterações da senescência, causa efeitos colaterais de grande intensidade conforme o avançar da idade, gerando o declínio das funções renais e hepáticas, os quais serão fatores impactantes no catabolismo e excreção dos medicamentos, implicando em maiores riscos de complicações da nefropatia crônica, sendo necessário o ajuste adequado de doses dos fármacos para prevenir a sua toxicidade (CALCINOTTO *et al.*, 2019).

Alterações progressivas do sistema imunológico ocorrem no decorrer do processo de senescência, ademais o envelhecimento imunológico está associado ao progressivo declínio da função imunológica e conseqüente aumento da suscetibilidade a infecções, doenças autoimunes e câncer, além de redução da resposta vacinal. Tal declínio está relacionado às alterações que podem ocorrer em qualquer etapa do desenvolvimento da resposta imune. Trata-se de um processo complexo multifatorial que envolve várias reorganizações e mudanças no desenvolvimento regulatório, além de mudanças nas funções efetoras do sistema imunológico, caracterizado por ser mais do que simplesmente um declínio unidirecional de todas as funções (AGONDI *et al.*, 2012).

É importante destacar que o isolamento social pode ser uma das conseqüências que o câncer impõe. De maneira geral, o isolamento é perceptível, devido à interiorização do processo de perdas: perda da imagem física, de pessoas próximas, do trabalho e da saúde e que inclui também a perda, muitas vezes, da autonomia. Os efeitos adversos são considerados uma das principais conseqüências do tratamento e uma condição de difícil adaptação, fazendo com que a interação social seja limitada, favorecendo o isolamento. Identificou-se que as náuseas e os vômitos são os efeitos colaterais mais frequentes entre idosos, causando-lhes grande desgaste, tanto no que se refere ao aspecto fisiológico como o emocional (ROCHA *et al.*, 2014).

Alterações cognitivas ocorrem quando uma pessoa tem dificuldades no processamento de informações, incluindo tarefas mentais como atenção, raciocínio e memória. Essas modificações são comuns em indivíduos com câncer, por razões relacionadas à doença e ao tratamento. Fatores como sofrimento emocional (ansiedade/depressão) e sintomas físicos também podem intensificar o quadro, comprometendo o desempenho de atividades diárias, a interação social, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida, já comprometida pelo câncer e agravada pelos impactos da terapia (SANTOS *et al.*, 2015).

O diagnóstico de câncer modifica toda existência e reflete a imposição de se viver com uma doença que traz consigo uma série de angústias e possível alteração no existir. A patologia

impõe limitações e mudanças orgânicas advindas dessa nova condição e determina um novo modo de viver, de estar-no-mundo e se relacionar com ele. Ela provoca mudanças concretas e objetivas como a alteração dos hábitos de vida, restrições físicas, efeitos secundários ao tratamento, além de mudanças subjetivas, como as limitações pessoais, perda de autonomia, sensação de impotência e isolamento (SOARES; SANTANA; MUNIZ, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras analisadas no presente estudo demonstraram que o câncer traz um grande impacto na saúde dos idosos, tanto físico como psicológico, decorrente não só da possibilidade da morte, mas também da percepção de sua agressividade e incurabilidade, das limitações físicas e consequentes alterações em seu cotidiano, e da própria doença ou seu tratamento.

Sendo assim, os profissionais de saúde, ao atentar pela singularidade do paciente oncológico, devem levar em consideração todo o processo de envelhecimento, o percurso da patologia, sua condição biopsicossocial e espiritual, crenças e valores, permitindo-lhe que verbalize seus sentimentos e opiniões, sendo possível, dessa forma, indicar domínios potencialmente problemáticos, o que auxiliará, assim, o idoso a identificar e mobilizar formas de aceitação, contribuindo para a melhoria na assistência e no cuidado integral de saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento, Saúde do Idoso, Câncer.

REFERÊNCIAS

AGONDI, Rosana C. et al. Imunossenescência. **Rev. bras. alergia imunopatol**, p. 169-176, 2012.

BARBOSA, Danilo Munerato; OGAVA, Lie Gabrielle; MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Tratamento oncológico e o impacto na vida de idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12094-12104, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil**, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/2396>. Acesso em: 11 set. 2021.

BRUSTOLIN, Angela; FERRETTI, Fátima. Câncer em idosos: a sobrevivência em foco. **Revista FisiSenectus**, v. 4, n. 2, p. 1-2, 2017.

CALCINOTTO, Arianna et al. Senescência celular: envelhecimento, câncer e lesões. **Physiol Rev, União Europeia**, v. 99, n. 2, p. 1047-1078, jan. 2019.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 77-88, 2021.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. Prevalência de diagnóstico e tipos de câncer em idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2020.

GÓIS, Ana Luzia Batista de; VERAS, Renato Peixoto. Informações sobre a morbidade hospitalar em idosos nas internações do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2859-2869, 2010.

JANUÁRIO, Ionara de Souza et al. Repercussão do diagnóstico de câncer em idosos no seio familiar. **Rev. Cuba. Enferm**, p. e1315-e1315, 2018.

RESENDE, Lucas Bandeira; FILHO, Iel Marciano Moraes. Câncer em idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 159-169, 2020.

ROCHA, Lucimara Sonaglio et al. O cuidado de si de idosos que convivem com câncer em tratamento ambulatorial. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, p. 29-37, 2014.

SANTOS, Carolina Araújo dos et al. Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 751-760, 2015.

SANTOS, Manoel Antônio dos. Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3061-3075, 2017.

SILVA, Natália Michelato et al. Idosos em Tratamento Quimioterápico: Relação entre Nível de Estresse, Sintomas Depressivos e Esperança. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.

SIMÃO, Simone da Cunha et al. Revisão integrativa: enfrentamento do idoso com o diagnóstico de câncer. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, p. 113-124, 2015.

SOARES, Lenícia Cruz; SANTANA, Maria da Glória; MUNIZ, Rosani Manfrin. O fenômeno do câncer na vida de idosos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 660-667, 2010.

SOUZA, Camila Brandão et al. Estudo do tempo entre o diagnóstico e início do tratamento do câncer de mama em idosas de um hospital de referência em São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3805-3816, 2015.